

## COMUNIDADE | COMMUNITY

POR JANDY SALES editor@brasilnews.com

# Pesquisa quer conhecer quem trabalha sem documentos

As condições de trabalho, saúde e bem-estar são avaliadas pelos pesquisadores de duas universidades

**P**esquisadores da Universidade de Western Ontario e da Universidade de Toronto com o apoio do CAIS – Centro de Apoio e Integração Social Brasil-Canadá, o antigo Centro de Informação Comunitária Brasil-Angola, estão desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de compreender melhor como a experiência dos trabalhadores sem documentos no Canadá pode afetar a saúde e bem-estar das pessoas.

A pesquisa começou em janeiro e é voltada para quem está há mais de um ano e meio no país e tem mais de 18 anos de idade. “Já temos bastante informações de quem é trabalha nos setores de limpeza e de construção civil”, disse Denise Gastaldo,

da Universidade de Toronto. Segundo Gastaldo, o interesse maior agora é que pessoas da comunidade que tenham outros tipos de atividade participem da pesquisa, ou seja, trabalhem em escritórios, desempenhem serviços de estética, cuidem de crianças e idosos ou até mesmo quem usa o sexo como profissão. “Isso é para diversificar a pesquisa”, disse ela.

Segundo a pesquisadora Denise Gastaldo, o interessado deve telefonar para ela ou para pesquisadoras Denise ou Christiane e pode usar um pseudônimo se não quiser se identificar.

### Como acontece na prática?

A pesquisa é feita em três fases. No primeiro en-

contro, a pessoa conversa com o pesquisador sobre o processo de imigração. Na segunda fase, a conversa é sobre os trabalhos aos quais as pessoas se dedicam no Canadá. Por último, o encontro é para falar sobre os aspectos relacionados à saúde. Para cada um dos encontros com o entrevistador – realizados em dias diferentes, o participante recebe o valor de \$30 dólares.

Se a pessoa quiser participar da pesquisa e tem filhos, poderá deixar os mesmos aos cuidados de alguém durante a entrevista, bastando avisar com antecedência ao entrevistador.

A pesquisa abrange pessoas de outras nacionalidades e as entrevistas em português são feitas por Denise Gastaldo e Hewton Tavares,



FOTOS: JANDY SALES

Denise Gastaldo, da U of T, ao lado de Hewton Tavares, do CAIS (antigo Brasil-Angola): Informações confidenciais e anonimato na relação entre entrevistador e entrevistado

do CAIS. “Tudo é feito com total confidencialidade e as pessoas não precisam revelar seus verdadeiros nomes e não queremos saber onde elas moram e nem o telefone delas”, disse Gastaldo.

O projeto de pesquisa

Consequências para a saúde da migração econômica: O Caso dos Trabalhadores Latinoamericanos sem documentos em Ontário é financiado pelos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR).

### Como participar?

Todas as entrevistas são feitas na Faculdade de Enfermagem da U of T. Para participar, o interessado deve entrar em contato com: Denise: 416 978 4953 ou Christine: 416 978 3787.

